

Do Sertão

Luana Antunes

Do sertão, trouxe rosa.
Da casa de minha vó, o pilão dos tempos.
Da serra de serranópolis, a sombra do pé de uma nossa senhora inteirinho pisado na pedra, as costelas de um lajedo que um dia se partiu e engoliu um tal João Cipó, preto retinto de lua cheia que debaixo da mangueira virava toco só, só pra largar menino de boca aberta. Ué... João Cipó sumiu foi?

E na beira da noite, a risada de João zumbindo na orelha do povo.

Do sertão, trouxe rosa
e um bocado de marias, marines, anetes e cleunices,
mauras e mouras, altivas e adaltivas,
elas todas, uma a uma, cada uma, tias minhas.
Da casa de minha vó, o pó do terreiro na roupa,
carregado no couro torcido da precata. Castorina
mãe-velha catando mexerica no chão de seu
Décio.
E o gado nadando naquele riuzão da barragem.
E Seu Décio chorando
o boi.
E Casuarina cantando
o terreiro.

Da serra de serranópolis,
do sertão,
da casa de minha vó,
trouxe rosa,
trouxe o tempo,
à sombra do pé de uma nossa senhora.

